



Aventura da imagem

LIA ZATZ e DIANA ZATZ MUSSI

SUPLEMENTO DIDÁTICO ELABORADO POR:

Eliana Pougy – Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da USP e Especialista em Linguagens da Arte pelo CEUMA-USP. É autora de livros didáticos e paradidáticos de Arte. Foi assessora da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Foi professora de Arte nos ensinos básico e superior.

Professor

Neste suplemento você encontrará sugestão de projeto pedagógico para desenvolver com alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Esse projeto tem como base o conteúdo do livro estudado. Fica a critério do professor aproveitar as atividades para outros projetos, adaptando-as ao perfil de sua turma.

A Editora

Por que trabalhar com o livro “Aventura da imagem”?

O livro **Aventura da imagem** aborda, principalmente, as Artes Visuais, pois vivemos num mundo onde a imagem tem um poder imenso. Ela está em todos os lugares: nas ruas, em casa, na escola, no trabalho. Sendo assim, todos nós precisamos aprender a ler imagens e a nos comunicar também por meio delas.

Ao entrar no Ensino Fundamental, as crianças são intensamente incentivadas a perceber e expressar ideias e emoções por meio da linguagem escrita. Entretanto, elas também podem aprender a perceber e expressar ideias e emoções por meio das imagens.

Quando as crianças entram em contato com a diversidade de estilos e técnicas visuais produzidos pela humanidade, com o desenvolvimento das tecnologias de imagem, elas podem se identificar com algum deles e, assim, se sentirem estimuladas a se expressar visualmente.

Este livro auxilia, em especial, o trabalho com crianças de 9 a 12 anos, pois é nesse período que acontece o chamado “bloqueio” em relação ao desenho: as crianças se tornam muito autocríticas e perdem a vontade de desenhar. Entretanto, quando são envolvidas pela diversidade de imagens, paradas ou em movimento, elas acabam desabrochando para o desenho mais uma vez!

Por que estudar Artes Visuais no Ensino Fundamental?

Com a Lei nº 9.394/96, a Arte é considerada obrigatória na educação básica: “O ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o de-

envolvimento cultural dos alunos” (artigo 26, parágrafo 2º).

Além disso, conforme afirmam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Arte, as crianças brasileiras têm o direito a ter acesso ao universo da arte e de desenvolver suas competências artísticas na escola durante todo o ensino básico, inclusive durante os primeiros anos do Ensino Fundamental. Para tanto, é imprescindível que elas vivenciem processos de ensino e de aprendizagem nas quatro modalidades artísticas, a saber: artes visuais, música, dança e teatro.

A educação em Artes Visuais envolve o estudo sobre os conteúdos e experiências relacionados aos materiais, às técnicas e às formas visuais de diversos momentos da história, inclusive contemporâneos. Para tanto, a escola deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal.

Competências e habilidades a serem desenvolvidas em Artes Visuais

- Identificar alguns elementos da linguagem visual que se encontram em múltiplas realidades.
- Reconhecer e apreciar vários trabalhos e objetos de arte por meio das próprias emoções, reflexões e conhecimento.
- Valorizar as fontes de documentação, preservação e acervo da produção artística.
- Estabelecer relações com o trabalho de arte produzido por si e por outras pessoas sem discriminações estéticas, artísticas, étnicas e de gênero.
- Criar formas artísticas demonstrando algum tipo de capacidade ou habilidade.

SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA 4º AO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

ATIVIDADE PARA ANTES DA LEITURA: IMAGEM E MEMÓRIA

Antes da leitura, converse com seus alunos sobre o tema do livro: a imagem. Para tanto, você pode pedir que tragam para a escola fotografias que mostrem pessoas, acontecimentos, festejos e lugares que foram importantes ou marcantes para eles.

No dia agendado para a entrega das fotografias, monte um painel com as imagens e peça que eles as apreciem. Deixe-os à vontade nesse momento.

Depois que eles olharem as imagens, pergunte se alguma os impressionou mais. Deixe que eles se expressem livremente.

Permita o diálogo entre os alunos, sempre cuidando para que não ocorram confrontos entre eles.

Depois, questione os alunos em relação às funções das imagens:

- Para vocês, quais são os significados da palavra imagem?
- Uma imagem pode mudar de significado dependendo da pessoa que a vê? Por que isso acontece?
- As imagens representam apenas o que existe ou elas podem representar o que não existe?
- Por que isso acontece?
- Quais são as funções das imagens? Para que elas servem?
- Existe apenas um jeito de produzir imagens? Quais?

Registre as respostas das crianças na lousa e peça para um dos alunos copiá-las

para você. Ao final do projeto, retome as questões com a turma.

Depois da conversa, distribua folhas de papel sulfite e canetinhas e peça aos alunos que desenhem um objeto de que gostem, usando apenas a memória.

Depois que eles terminarem, exponha os desenhos para a turma e deixe-os comentar sobre as facilidades e dificuldades que tiveram para fazer seus desenhos.

Lembre-se: as crianças podem e devem conversar e “copiar” modos de desenhar uns dos outros durante a feitura do desenho. Esse procedimento, inclusive, é recomendado! Dessa forma, poderão aprender uns com os outros.

ATIVIDADE PARA DURANTE A LEITURA: IMAGENS EM MOVIMENTO

Durante a leitura, aproveite para ajudar seus alunos a observar as imagens do livro. Lembre-se: quando uma imagem é observada, o sujeito percebe, inicialmente, os elementos mais simples e, gradualmente, vai percebendo os mais complexos.

Isso quer dizer que, mesmo um adulto, que tem uma percepção visual mais treinada, lê uma imagem construindo uma estrutura mental, processando-a e modificando-a para dar-lhe simplicidade. O assunto da obra, ou mesmo seu título, pode ajudar nesse processo.

Quando observamos uma imagem pela primeira vez, o conjunto dos elementos visuais que ela carrega nos dá uma sensação de equilíbrio, de conjunto. Mas, quando a imagem não está equilibrada, parece-nos que está incompleta ou com alguma coisa sobrando. Por isso, tendemos a simplificá-la, a fim de estruturá-la. É como quando entramos num quarto escuro e vemos uma

pessoa deitada. Só depois que nossos olhos se acostumam com a pouca luz é que realmente percebemos quem está deitado na cama.

Nesse sentido, nossa percepção nos prega peças, fazendo-nos “ver” formas que muitas vezes nos surpreendem por não estarem na imagem observada. Só depois de nos “acostumarmos” à imagem é que percebemos as formas detalhadamente.

O conjunto das formas numa imagem pode estar distribuído de inúmeras maneiras, trazendo uma série de informações, como:

- o que é o fundo do quadro e o que é a figura;
- o que está na frente e o que está atrás;
- o que está em movimento e o que está parado;
- o que está iluminado e o que está no escuro;
- o que está mais “colorido” e o que está menos “colorido”.

Essa dinâmica entre os elementos que formam uma imagem pode ser mais simples ou mais complexa. Quanto maior o requinte na escolha dos elementos visuais de uma imagem, maior tensão existe nela. Conseqüentemente, chama mais a atenção do espectador. Isso é o que diferencia uma imagem mais simples de outra mais complexa, ou mais elaborada.

Os trabalhos visuais infantis, os trabalhos de alguns povos e alguns trabalhos de arte moderna podem nos parecer pobres, mas eles têm tanta dinâmica e tensão quanto qualquer obra de arte acadêmica, que costumamos considerar arte.

Esses trabalhos têm apenas características diferentes das características consideradas corretas pela arte acadêmica, como a perspectiva com ponto de fuga, as cores que buscam o realismo, os truques para criar profundidade, o uso da luz dirigida etc.

Por isso, quando for ler imagens com os alunos, valorize tudo o que forma uma imagem, e não incentive a ideia de que ela deveria ser mais realista ou bem acabada, ou mais nos moldes acadêmicos.

Durante a leitura do livro, aproveite, também, para promover uma série de atividades para desenvolver a habilidade de desenhar de seus alunos. Por isso, você pode propor uma oficina de brinquedos ópticos, objetos criados no século XIX para dar movimento a desenhos.

Que tal fazer um **folioscópio** ou **flipbook**?

Material necessário

- 1 bloco pequeno de papel sulfite
- caneta hidrocor preta
- cola branca

Modo de fazer

1. Com a ajuda da caneta, faça desenhos sequenciais nas folhas do bloco, mas comece de trás para a frente, ou seja, da última para a primeira página.
2. Depois dos desenhos prontos, folheie o bloco e veja os desenhos se movimentando!

Que tal fazer um **taumatrópio**?

Material necessário

- 1 pedaço de cartolina branca na medida 21 X 27 cm
- 1 compasso
- cola branca
- tesoura
- canetinhas
- 2 pedaços de barbante com 20 cm de comprimento

Modo de fazer

1. No pedaço de cartolina faça dois círculos de aproximadamente 10 cm de diâmetro. Recorte-os.

2. Em um dos círculos desenhe um passarinho. No outro, uma gaiola.
3. Cole os dois lados do círculo um no outro, mas **um desenho de ponta-cabeça em relação ao outro**. Espere secar.
4. Faça dois pequenos furos nas laterais do círculo e amarre os pedaços de barbante. Enrole e estique o barbante rapidamente. Veja o que acontece! Veja na internet vários exemplos de como construir um taumatrópio.

ATIVIDADE PARA DEPOIS DA LEITURA: RELEITURA DE IMAGENS

Depois da leitura do livro, você pode promover uma oficina de releitura de imagens. Organize a turma em grupos de 3 alunos, e peça para que escolham uma das obras mostradas no livro para ser relida.

Depois, usando materiais inusitados, peça para eles criarem a sua releitura! Para tanto, eles podem utilizar como suporte uma folha de papel cartão ou meia folha de papel Paraná.

Sugestão de materiais inusitados:

- Areia, sal, açúcar
- Grãos
- Algodão, lixa, plásticos, caixas pequenas, tampas de garrafa
- Calda de chocolate, geleia
- Balas, bombons, bolachas
- E o que a sua imaginação mandar!

Em seguida, é preciso fotografar a releitura. Para tanto, é preciso posicionar a câmera fotográfica (vale a câmera do celular!) acima do papel, de forma a não desmanchar a releitura.

Mas cuidado com a luz e a sombra! Muitas vezes, ao fotografar um objeto de cima, a sombra do fotógrafo aparece na obra... Para que isso não aconteça, é preciso iluminar a obra pelos dois lados (esquerdo e direito) e por trás.

Eles podem usar luminárias comuns ou lanternas para essa produção.

Por fim, podem transferir as fotografias para o computador e imprimi-las, ou podem abrir um blog na internet! Existem vários *sites* que hospedam blogs gratuitamente. Sugerimos o *site* Blogger: **www.blogspot.com**. Nesse *site* existem tutoriais que explicam o passo a passo para criar um blog.

Avaliação da sequência didática

A divulgação das produções artísticas dos alunos, além de ajudar na formação de público, provoca a apreciação e análise crítica dos alunos sobre sua própria produção. Por meio dela, os alunos podem fazer uma autoavaliação e uma avaliação do trabalho de arte-educação promovido pela escola.

No caso de uma exposição de artes visuais, você precisa pensar sobre:

- Em que local as obras serão expostas? É preciso esvaziar o local? Existe proteção contra chuva e vento? Existe iluminação no local?
- Como as obras serão expostas? Penduradas na parede? Penduradas no teto? Fixadas no chão? Precisarão de pedestais?
- Quando a exposição ocorrerá?
- Quando será preciso começar o trabalho de montagem?
- Quem ficará responsável pela monitoria das obras?
- Quem ficará encarregado de desmontar a exposição?

BIBLIOGRAFIA

Artes Visuais

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte e crítica de arte*. Lisboa: Estampa, 1988.

_____. *Clássico e Anticlássico*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual*. São Paulo: Pioneira/Edusp, 1980.

BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte no tempo de suas técnicas de reprodução. In: VELHO, Gilberto (org.). *Sociologia da Arte IV*. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

CAUQUELIN, Anne. *Arte contemporânea: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2005. (Coleção Todas as Artes).

DERDIK, Edith. *Formas de pensar o desenho*. São Paulo: Scipione, 2003.

DONDIS, Donis A. *Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GOMBRICH, E. H. *Arte e ilusão*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

_____. *A História da Arte*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

OSTROWER, F. *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Vozes, 1999.

PROENÇA, G. *História da Arte*. São Paulo: Ática, 1989.

SANTOS, Jair Ferreira dos. *O que é pós-moderno*. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Coleção Primeiros Passos.)

Arte-educação

BARBOSA, A. M. *Arte-educação: conflitos / acertos*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

_____. *A imagem do ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo / Porto Alegre: Perspectiva / Fundação Iochpe, 1981.

_____. *Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 1997.

IABELBERG, Rosa. *Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

JANSON, H. W. *Iniciação à História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MARTINS, M. C. *et alii. Didática do ensino da arte: a língua do mundo – Poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.

ROSSI, M. H. W. A compreensão das imagens da arte. *Arte & Educação em revista*. Porto Alegre: UFRGS/Iochpe. I:27-35, out. 1995.